N.º 116 (3.º)—(238)—5.º ANNO Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

BRINCADEIRA DE ENTRUDO

O Zé: — Eh! Valentes! Não se assustem, que é partida de carnaval!...

31-1-1891 — 1-2-1908

São duas datas bem significativas as que encimam estas linhas: uma representa o primeiro impulso d'um povo contra uma monarchia que roubava e desacreditava; a outra mostra-nos a megéra constitucional cahindo por si mesma, embriagada, nauseabunda, cantando-lhe já na garganta o estertor que a havia de prostrar.

Poderá alguem fazer distincção entre as balas que defenderam o pavilhão republicano de 31 de janeiro e as que sairam da carabina de Buiça na tarde de 1 de fevereiro. Nós, não a fazemos. Todas eram balas sagradas que abriram larga brecha nos reductos da realeza! Todos foram tiros disparados pelo povo contra o symbolo da opressão! O sentimento que presidiu á revolta do Porto foi o mesmo que electrisou Buiça e Costa: A liberdade, a egualdade e a fraternidade! N'uma palavra, a Republica!

Tão republicanos foram os que succumbiram na capital do norte com o tiroteio da guarda municipal como os que, n'um momento de abnegação, foram fuzilados pela policia em pleno Terreiro do Paço! Porque não havemos, pois, de lhes folhar nos tumulos, flores eguaes de reconhecimento e gratidão?

Tendo-se publicado, ha dias, o edital que regula a exhibição de cégadas, danças e outras fantochadas carnavalescas, a redacção d'*O Zé* vem, muito respeitosamente, submettêr á approvação do sr. governadôr civil o seguinte projecto de cégada politico-republicano-historica que denominaremos *Cégada da Lettra Meuda.*

Personagens, todos sabem quaes são. Guarda-roupa trivial. Scenario vulgar. *Mise-en-scène* do laureado ensaiadôr Ex. Sr. Cinco de Outubro.

Dito isto, apita-se e começa.

A. C.

Meus srs! Cá 'stá o Affonso,
Mais a pasta das finanças!
Vae cortando alguns *camôchos*
Sem portas falsas nem chanças!
Corta forte, corta fraco,
Em cortes é um encanto
E um dia chega a cortar
Os *pêses* do padre santo!...

Refrain.

Todos puxam ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
O Antonio não *pesca* nada,
Quem sabe tudo sou eu!

A. J. A.

Senhôres! Eu sou o Antonio
Que casou com a amnistia
E não pensa n'outra coisa,
Quer de noite quer de dia!...
Haja perdão p'ra os paivantes
Porque, sabe-o toda a gente,
Na minha democracia
Thalassas tambem são gente!

Ref.

Todos pucham ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
O Affonso não *pesca* nada,
Quem sabe tudo sou eu!

B. C.

Meus senhores! Cá'stá o apache
Que faz da penna navalha!
Intrigas e dissidencias,
Na Lucta vem tudo á balha!
Os chefes, mais os partidos,
Não chegam a valêr nada,
Pois a rainha d'elles todos
E' a *O'nião* da pitada!

Ref.

Todos puxam ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
Os outros não pescam nada,
Quem sabe tudo sou eu!

M. S.

Eu sou o ex-commissario
Que tratava dos almoços!
No que respeita a galões,
D'um fino fiz eu três grossos...
Cada grosso vale um conto,
Sem nenhum abatimento
E é tal a minha sciencia
Que já discuto o orçamento!...

Ref.

Todos puxam ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
Os outros não pescam nada,
Quem sabe tudo sou eu!

A. M. DA S.

Meus srs. Cá 'stá o *Pera*
Quem fêz de bombas um cento,
E agora que ha mais socego,
Tem a bomba do fomento!...
Proclama-se independente
Na pasta que agora gere...
Mas é uma independencia
Que depende do que houver!...

Ref.

Todos puxam ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
Os outros dependem todos,
Independente sou eu!...

UM SELVAGEM

Sou triste filho das hervas
Que não tem nenhum partido...
N'altas questões de politica
Todo me estendo ao comprido!
Mas, se houver reviravolta,
O caso é bom de suppôr:
Enverga-se uma casaca,
Seja lá ella qual fôr!...

Ref.

Todos puxam ao seu fito,
Eu cá tambem puxo ao meu...
N'este guisado de brutos,
Quem é esperto sou eu!...
(Apito).

E' ou não é uma cégada commovente?

❖

E' aos pares!

«O general sr. Elias José Ribeiro, que passou ao quadro de reserva por havêr attingido o limite de edade, foi honrado pelo *zêlo, dedicação e acrisolado patriotismo* com que desempenhou o cargo de commandante da 1.ª divisão do exercito.»

«Foi louvado o coronel medico Acacio Borges Pereira da Silva, directôr do hospital militar do Porto, pelo *elevado criterio, vigilancia continuada e inexcedivel dedicação* com que tem dirigido aquelle estabelecimento de saude.»

Infeliz terra onde incensam cada um que cumpre o seu devêr!!

❖

A proposito do novo ministro dos negocios estrangeiros da Turquia, escreve um jornal da noite:

Não tiveram meio de encontrar um ministro dos estrageiros cuja auctoridade se approxime da de Hilmi pachá ou de Haki pachá. Tiveram que contentar-se com Muktar, que ainda ha anno e meio era um simples consul em Budapesth. E' este rapazola, sem experiencia, sem a pratica da politica internacional, que só uma larga carreira diplomatica póde facultar, que tem de medir-se com diplomatas experimentados das potencias.

Sempre gostavamos de conhecêr a *larga carreira diplomatica* dos srs. José Relvas, Augusto de Vasconcellos, Guerra Junqueiro, João Chagas, etc!...

Bonito serviço!

O nosso ex-rei, o *Manolo*, lembrou-se de raptar uma donzella em Moscow, com intuitos de casar.

Se a *donzella* for como a Gaby, pode limpar as mãos á parede!...

TEMPO DO RISO...

Como afirmam os histriões, como apregoam aquelles que á vida roubam um momento, que dura tres dias, para esquecerem as maguas d'essa vida, o tormentoso flagelo de uma angustiadôra tristeza.

Tempo do riso!

E' a mascara a disfarçar essa agonia lenta que o Carnaval faz avivar, de anno para anno mais forte em decadencia, de anno para anno mais aterrada na lama, na desvergonha, na miseria e no idiotismo.

E é a esse tempo que os mentirosos prestam culto, em que os loucos podem escoucear, o vicio corre ao lado da immoralidade, a rua se transforma n'um atoleiro, e a auctoridade perde a força para ser desfeiteada pe os bebados, pelos arruaceiros, pela escumalha que finge pertencer á burguezia, e que ri perdidamente por que nos salpicou de lama!

Eis o Carnaval! O tempo do riso! Eis a folia, o tempo em que ninguem pensa na vida senão para a atormentar em tres dias fingindo que esquece uma dor que é eterna.

Eis o que é o tempo do riso. Um compasso de espera no caminho do infortunio, uma illusão que nos engana e que nós buscamos fingindo-nos espertos.

Ah! Grande coisa é o Carnaval!

Vinicio.

Um abalo!

Dos jornaes:

Constantinopla, 25. — Sentiu-se n'esta cidade um violento abalo sismico.—*S.*

Bem sabemos! Foi um abalo no *sim-senhor* do sultão, que devia têr sido obra dos jovens turcos!...

EPIGRAMMA

Depois de comer pescada
Dona Theresa Ribeiro,
Viu-se bem atrapalhada...
C'uma espinha atravessada
No orificio cagueiro!

Zé pequeno.

Das Caldas...

Ha dias descarrilou o comboio das Caldas, ficando quasi totalmente desfeito

Não admira. Se calhar o comboia era de loiça...

CONCURSO DE VIOLINISTAS

Luiz Barbosa

Grande alma e grande nariz

Concurso feito a rir, teve a grandeza
de elevar a bem alto o seu valor.
Votos contou, e cada, sem favor,
foi a vontade unida á gentileza.

Votou-se a trunfa, o génio, e essa firmeza
das *arcadas*, a alma, o proprio ardor,
a fórma de tocar, e aquelle amor
que elle imprime em bocados de tristeza

E a votação distingue, quer que vença,
mas ao apuro, a penca do Luiz
teve a maior, talvez por ser immensa!

Se elle não fosse um genio, por um triz,
poderiam ju'gar que a recompensa
só era concedida ao seu nariz!

Vinicio.

Luiz Barbosa: — Distincto violinista, classificado em primeiro logar, faz parte do Sextetto do *Salão Central* onde se encontram bons artistas, sendo este sextecto considerado hoje como um dos melhores.

Flaviano Rodrigues: — Votado em segundo logar. Bom rapaz e boas carnes, e um artista de futuro. Mereceu os votos dos admirados e a critica dos criticos. Mas será alguem

Thomaz de Lima: — Terceiro logar. Muito osso, muito cabelio e muita arte.

A todas as minhas felicitações.

Vinicio.

O Affonso Costa, apesar de prometter não agravar os impostos, apresentou umas emendas que dão em resultado têr um desgraçado lavrador que até agora pagava 20$009 réis passar a pagar mais 16 0|0, outro que pagava 50$000 réis pasar a pagar mais 33 0|0, outro que pagava 80$000 réis passar a pagar mais 50 0|0, e assim successivamente até haver contribuintes a quem se exigem mais 100 0|0, 117 0|0 e 170 0|0! Se váis por esse caminho, de menino, parece-nos que virás a ser *Affonso* que dá á *Costa!...*

— O José de Magalhães julgou-se habilitado a concorrer a uma vaga de astronomo na *Tapada*, pela pratica que tem de fazer observações a *ôlho nú...*

— Tem estado em ensaios uma *cégada* que ha de fazer sensação no proximo domingo gordo, dia em que deverá apresentar-se pela primeira vez. Desempenha o papel de *urso* o Moreira d'Almeida; faz de *macaco* o José de Magalhães; e puxam a uma carroça o Camara *Rêz* e o Accacio de Paiva. Completam o grupo diversas *fadas* do Bairro Alto, a philarmonica da *Dansa da Lucta* com o Brito Camacho a tocar clarinete e o Carlos Callixto a assoprar uma seringa.

— Teem sido largamente distribuidos os bilhetes para o grande baile de mascaras que se realisa em S. Bento, na terça-feira de carnaval. Dão-se premios á dama que se apresentar vestida com mais garridice. Para evitar que se pratiquem *poucas vergonhas*, andará uma commissão de vigilancia mettendo o nariz em todas as cavidades, pois que apenas será permittido o apalpão, a beijoca e a dança do ventre. O bufete vae ser lautamente fornecido, que é para o Brito Camacho e o José de Magalhães, que andam sempre com tome de rabo, se fazerem a elle..

— O Alvaro de Castro pensa a serio em crear a Ordem dos Advogados. Na verdade, alguns desses magicos bem precisam de *entrar na Ordem*, porque talham na algibeira dos clientes como se fosse em roupa de franczes. Felizmente, sabemos isso só por ouvir dizer, porque temos o *necessario* conhecimento de *direito* para *entrar* nos pleitos que nos forcem a dirimir...

Bacteriologista.

Isto é que é gosar!

Que carnaval tão divertido, não acham? Até parece o acompanhamento d'um enterro, salvo seja!

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

MADRID 29.—Alguns republicanos desejando que a Requblica sêja, dentro em breve, um facto em toda a Hespanha, teem nos ultimos dias lambido as botas a Affonso XIII.—Z.

CONSTANTINOPLA 28.—Os jovens turcos estão senhòres da situação. Matam e esfolam, sem dárem satisfação ao respeitavel publico.—Z.

PARIS 29.—O eleito de Versailles, sr. Poincaré, está bom de saude e disposto a conservár-se rijo e têzo atè ao fim da sua existencia.—Z.

RIO DE JANEIRO 29.—O Dr. Bernardino Machado, entrevistado por um jornalista carioca, afirmou cathegoricamente havêr a maxima «fróternidáde» entre os republicanos portuguêzes.—Z.

Lambisgoia.

Dr. Lambisgoia.

Meu filho Annibál padece muito do peito. Um medico ordenou, para que elle se curásse, o tratamento por meio de leite e ovos.
Quál é a sua opinião sobre este tratamento? — *Alvarez Frias.*

O leite alem de refrescár o organismo é um alimento de muita sustancia. Comquanto aos ovos, sempre ouvimos dizêr que para as pessoas doentes, os melhores são os de... gállo!

❖

Amigo e sr. Lambisgoia.

A mãe de minha esposa é peior que uma cabra!
Grita me aos ouvidos, dá-me bofetádas e persegue-me por toda a parte!...
Queria que o senhor me aconselhásse um processo qualquer de eu me vingár das afrontas que diariamente estou recebendo de minha terrivel sogra! — *Alvaro Cunha.*

Quando a apanhár desprevenida, morda-lhe as canellas até fazêr sangue!

❖

Ao Lambisgoia. — Meu filho é um valdevino... Só sábe fazêr maroteiras. O que é que elle precisa para se regenerár? — *Celeste Miranda.*

Comida d'urso!!...

❖

Sr. Ferreira.

O meu patrão fáz-me de fel e vinágre. Zanga-se amiudádas vêzer commigo e... bate-me!
Que dêvo fazêr para me vêr livre d'este verdugo? — *Um marçano de merceria.*

Vá pedir providencias ao Affonso Costa!!

Luiz Ferreira.

Lambisgoia.

Theatro Nacional

Na ultima sexta-feira estreou-se n'este theatro o original de Bento Mantua *Gente moça.*
As qualidades de Bento Mantua ha muito que no-l'o impuzeram como um literato de muito valor e auctor de grandes conhecimentos technicos. Assim nada nos admirou a excellencia da sua ultima producção. Desejamos-lhe larga carreira. Comquanto ao Nacional accrescentou uma peça recommendavel em todos os sentidos ao seu magnifico reportorio.

SUBINDO...

Ha dias, na Imprensa Nacional, o sr. Affonso Costa disse coisas bonitas sobre o socialismo.
Está aqui está anarchista!

SALÃO DA TRINDADE

Obdecendo unicamente ao interesse de bem servir o publico, a empreza de este animatographo faz constantes remodelações na organisação dos seus espectaculos. Assim ás 3.as e 6.as feiras ha actualmente concerto no palco das 21,30 e 22,30 por uma orchestra de 12 professores, varios solos e trechos de canto pelo distincto e elegante soprano Emiliana Salgado. A's 2.as e 5.as continuam sendo as noites de estreias e as das 4.as e sabbados são destinadas a reuniões da moda.

Alto lá com ella!...

Laura mandou a creáda
Ao perfumista Chamiço,
Buscar um pau de pomada,
Para esfregar o toutiço.

O pau era pequenino...
E a moçoila toda irada,
Fazendo um gésto ladino...
Diz: — *Isto não chega a nada!*

Zé pequeno.

AOS VENCIDOS

Arredado da politica mesquinha, apparece nos nossos corações um sentimento indestructivel: a gratidão para com os iniciadores das luctas republicanas. Gloria aos revolucionarios de 31 de Janeiro!

Diz o sr. *André Brôa*, que os snobs chamam *André Bram* e escrevem *André Bruno ou Brun*, diz o sr. Brôa «que este jardim da europa é um paiz de gente fundamentalmente malcreada. Raras são as creaturas que sabem ter maneiras.»

«A coscuvelhice, a inveja tacanha, a maledicencia, não são por cá apanagio de mulhersinhas de pouca educação».

Lá que isso é verdade, não sofre contestação, e o sr. de Brôa que o diz, é por que o sabe.

Pois se até ha snobs que invejam a cara dos *moços* de café e os sapatos usados pelos **invertidos!!**

O sr. André Brôa póde, com a sua presença, attestar o que deixamos exarado.

Outro...

que seja mais burro e menos aristocrata de pacotilha!...

Amanhã fáz 22 annos. Alguns perderam a vida, outros a liberdade relativa que lhes éra concedida e muitos a esperança de melhores dias. Gloria aos vencidos de 91, glorificados em 1913.

Depois d'amanhã, dever é de todos os bons republicanos, elevar os seus pensamentos de gratidão, até aos espaços *Sideraes*, ao encontro dos espiritos de **Buiça e Costa** para lhes fazer saber, que n'este vale de lagrimas onde ainda aturamos o **Antonio José e quejandos,** não esqueceremos jamais os percursores da nossa libertação.

Não sabemos bem porque, mas temos o presentimento de que em Portugal se hade ainda evocar, com funda saudade, a memoria dos gloriosos héroes do dia 1 de fevereiro de 1908, que no Alto de S. João esperam pela glorificação do povo que elles salvaram, com sacrificio da propria vida.

Obrigado meus irmãos.

De Bocage:

Entre um burro e um padre
Existe tal paridade
Que ou o padre é pai do burro
Ou o burro é pai do frade.

Ora o poeta não estudou bem os burros, aliás não lhes faria a injustiça odiosa e offensiva, de os comparar com o animal, que phisicamente, mais se parece com o homem, que com licença da Maria Amelia d'Orleans e do Marquez de Soveral, é um padre, e ella por experiencia propria o sabe.

Vejamos:

O burro é docil, sobrio, trababalhador, afavel, amoroso e meigo.

O padre é felino, gulotão, ocioso, odiento, irrascivel, repelente, velhaco, invejozo, mordente, biltre e malcreado.

Que os burros perdôem ao Manoel Maria.

Já viram?

As associações religiosas de Hespanha, querem liberdade d'acção; isto é, querem poder fazer tudo quanto lhes dê *en lá gana* não é verdade?

E depois, forcas, fogueiras, potros, rodas, sambenitos, violações, deshonras, roubos, estorsões etc, etc., não é assim, lobos damnados?

Antes um cataclismo cosmico, do que taes **féras** chegarem ao nosso povoado!

Afasta janota!

Póde-se ser *lunatico* com as mãos nas algibeiras, e com isso nada terão os que se atrophiam em holocausto do mal commum, (a Patria) mas que se alegue a falta de tino, para servir de desculpa a verdadeiros attentados á segurança individual e nacional, que pelo facto de todos sabermos que o evolucionismo deu em **vasa-barris,** se queira aproveitar o nosso desprezo, para prégar a desordem e a indisciplina de todos os portuguezes, insinuando-lhes que «bastava que o paiz despertasse da letargia em que vive e, n'um momento d'audacia nobre, de patriotismo sagrado, de inteligencia lucida e de delicadeza de sentimentos, se libertasse da influencia nefasta d'esses que, tendo-se já desprestigiado a si mesmos, (Antonio Jose?) tentam desprestigiar o paiz em que nasceram».

Oh *illustres* asnos da rua Garrett, se o paiz despertasse da tal letargia, quantos candieiros seriam precisos para serviço exclusivo do evolucionismo?

Arre parasitas!

Irá succeder o que nós previramos?

Ponte sobre o Tejo

Os srs. dr. Celestino de Almeida, engenheiro Lisboa de Cima e tenente Santos, delegado das reuniões ultimamente effectuadas para tratar da construcção da ponte sobre o Tejo, entregaram hoje ao sr. ministro do fomento a representação approvada na ultima reunião, pedindo que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva apresente ao parlamento uma proposta de lei para que o governo seja auctorisado a mandar proceder aos estudos necessarios da sondagem, afim de levar por diante tão importante melhoramento. O sr. ministro do fomento ficou de estudar o assumpto.

Se o ministro concordar com a proposta, lá vae a prophecia do resultado:

20 Engenheiros a 4 libras por dia durante 10 annos a 300 dias uteis..................	240.000 Libras
Compra de material diverso....	60.000 »
Total	300.000 »

Ao cabo de dez annos de estudos e tendo-se gasto 1.350 contos, ter-se-ha reconhecido que as camadas geologicas sob o Tejo, são de muito difficil reconhecimento, devido á impetuosidade da corrente fluvial, rasão porque será necessario nomear uma commissão auxiliar da primeira, isto é, mais 40 engenheiros, mais 10 annos e mais 2 ou 3 mil contos para estudos, e a ponte ficará para o anno de tres mil.

Para que precisará o estado das sondagens, se não será o estado que fará a ponte?

Irra com tanto empate.

O **gram** Marat rejubila por ter a certeza de morrer antes do feminismo triumphar.

Pois nós temos muita pena de não podermos alimentar a esperança d'assistir ao completo exito do feminismo.

Entre as mulheres é que nós estamos bem.

O onanismo é lá da bica.

Navios de lata com canhões de pau de sabugo a 110 libras (ouro) por tonelada, ou sejam mais 40 libras do que o valor da tonelada de navios a valer, eis o resultado da limitação do concurso ás casas que d'antemão se sabe que darão boas luvas em troca de boas libras.

Se o querem mais claro, deitem-lhe pós de sapatos.

Abelha Mestra.

Inquerito theatral

Resultado: obtiveram as maiores votações nas diversas classes: Augusto Rosa, Lucinda do Carmo, Carlos Leal, Palmira Bastos e Zulmira Ramos.

Felicitamo-nos pelo elevado numero de votantes que teve o nosso inquerito, como se viu no numero passado. Prova isto que o povo se interessa pelo theatro, essencial condição para que elle possa viver. E, por fim, damos os parabens aos artistas vencedores.

Obra Humanitaria

Com grande satisfação participamos a todos os nossos estimados leitores e assinantes que a Obra Humanitaria, de que é fundador e director gerente o tenente Mauro do Carmo, tem tomado extraordinario desenvolvimento, estando para breve a inauguração das suas primeiras e importantes instalações, devido aos altos esforços e forças de vontade dos dedicados membros que compõem a direcção, que teem sido incansaveis cooperadores da Obra, que em prol dos necessitados conta levar a cabo o benemerito Mauro do Carmo.

O Ill.mo emprezario Ex.mo Sr. Antonio Santos, no desejo de corresponder á importancia do vasto programma que muito honra aquella humanitaria iniciativa, já cedeu o Colyseu dos Recreios para uma importanie festa que mui brevemente ali deve ter logar para apresentação official da Obra Humanitaria ao governo da Republica e na qual tomarão parte escolhidos elementos de grande valor artistico e a principal agremiação que n'este paiz existe.

Consta tambem que se preparam grandes surprezas para a mesma occasião e que talvez as tarifas dos caminhos de ferro sejam reduzidas por occasião do grande e emocionante festival.

PROMPTO!

Tem havido discussão nas gazetas para se apurar quál ha de sêr a arvore escolhida para as creanças plantarem no dia da festa.

O' homens! Plantem arvores do natal, que a petizada dá o cavaquinho por isso!...

Julio Cardona

Quando no meu ultimo artigo accusei o governo democratico de ter commettido uma *pouca vergonha*, muitos dos meus leitores imaginaram, decerto, que esse meu artigo e todo o seu arrazoado nada tinha que ver com o que diz respeito á moralidade de um acto publico, ou de um gesto de homem de governo.

Pois se o pensaram enganaram-se, porque ali, em poucas palavras, n'um pequeno artigo, confessei que a firmeza me arrojára á lucta, sem temer os colossos que atemorizam mas que mentem; sem temer os desmentidos sem seriedade a que eu oporia a justiça, a razão, sem um unico desfalecimento.

E como prometti no numero passado, vou entrar na questão para ser breve, desfiar essa vergonhosa meada que o governo do sr. Dr. Affonso Costa embaraçou pela mão inexperiente, ou pela rectidão pouco escrupulosa do seu ministro do interior.

Vamos ao caso.

Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e Julio Cardona, todos violinistas, compareceram no concurso realisado para professor de rebeca no Conservatorio de Lisboa.

Admitidos ao concurso, uns pela certeza das suas aptidões, e outros pela certeza... do favoritismo, foram classificados em primeiro logar, e em egualdade de circunstancias, Julio Cardona e Cunha e Silva. Realisados os ultimos preliminares do concurso, tinha o jury que proceder a escolha, dentre ambos, d'aquelle que apresentásse as melhores provas e bem assim todos os documentos que a Reorganisação do Conservatorio exige. Não podia a escolha distinguir ambos visto que a cadeira a concurso era só uma.

Mas a preferencia tinha que dar se, e o preferido seria aquelle que, como acima se lê, estivesse nas condicções não só como artista, mas como concorrente com todos os requisitos legaes.

N'estes termos indicado estava o caminho ao jury, e esse caminho era bem conhecido pelo governo do sr. Dr. Duarte Leite, o qual nada mais escutando senão a voz da razão, por elle pretendia enveredar, quando a vóz da politica o levou a terra...

As *demarches* succederam se, os homens publicos luctaram, e ao poder galgou o dr. Affonso Costa levando a reboque os seus homens, entre os quaes o sr. Rodrigo Rodrigues, que como estadista se afirmára já... em director da Penitenciaria de Lisboa.

Encontrou o governo democratico os seus bicos de obra a resolver, coisas a decretar e entre esses negocios o concurso do Conservatorio.

Como tratou do caso o ministro do interior do governo democratico?

No proximo numero o direi, pela grande falta de espaço hoje, para que mais uma vez se torne conhecido aquelle pensamento que diz: — Ha homens que são méras machinas de que outros são os motores.

André Deed.

Isso nunca!

Já sabem? O sr. Teixeira de Sousa não sympathisa nada com o sr. Brito Camacho e diz que nenhum amigo d'elle entra para a *O'nião!*

Faz muito bem! O sr. Camacho féde a coisas exquisitas...

— Que o Sallés esteve para morrer,
quando se dispunha a descer;

— Que só sobem n'um a fingir,
p'ra gente se fartar de rir;

— Que ha de ser feito em papel,
e bem seguro por um cordel;

— Que será esta a maneira,
de não parecer chuchadeira;

— Que é esta a nossa invenção,
para o bem de toda a nação;

— Que são a dez réis o cento,
e sobem com todo o vento!

Ahcor.

O padre Sopas e o 31 de Janeiro

Ainda está na memoria dos meus leitores a referencia que fiz, ha tempos, a este *carola*, ex-prior de Oeiras, expulso por 500 assignaturas apresentadas ao ministerio da Justiça.

O padre Manoel Marques de Lemos, vulgo o padre Sopas, que foi um grande elemento de desordem, não só em Oeiras, como tambem em Laveiras, casos estes de que a imprensa se occupou bastante, é um reaccionario perigosissimo por que usa dos elementos *cynico-clericaes* com um *forte* verniz de sinceridade... Tal e qual o padre italiano Luiz Lêna.

O *papa-christos* Sopas fazia vêr aos seus parochianos que a Republica não perseguia os padres, sim, a *santissima* religião catholica, apostolica e romana...

Este famigerado... *E' padre e basta*... consta que vae reformar se...

Reformar-se? Não póde ser... Pois o Padre Eterno ainda não o dotou com a incapacidade phisica para merecer a reforma, que nos dizem já requereu?...

Que serviços prestou elle ao nosso paiz? Nenhuns absolutamente; se, como representante *divino* elle transmittiu dos crentes a velhacaria, o cynismo, a calumnia e a immoralidade de que é dotada a religião para conveniencias do *Vaticano*, este que lhe pague os seus serviços, dando-lhe a reforma, por que os nossos compatriotas não teem obrigação de manterem uma *hiena religiosa*, digno patife de Jehovah!

O padre Sopas se trabalhou fel-o por conta do Vaticano, por tanto o Vaticano que lhe estabeleça a reforma, não a nossa patria, onde existem tantos revolucionarios, como eu e outros, que se encontram sem collocação, tendo empregado o melhor de todos os seus esforços para fazerem a Republica e que estão sempre promptos a zelar por Ella...

A monarchia, essa sim, tem a agradecer-lhe a denuncia feita por este *santo Sopas*, em 1891, contra o capitão Leitão, quando este procurava um refugio depois da revolução malograda...

A monarchia, sim, é que póde dar grande consideração ao gesto que o padee Sopas exteriorisou, tomando por *sucius* o *grande* capitão Homem Christo, que veio a Lisbôa *denunciar* o 31 de Janeiro...

A monarchia, essa sim, é que póde reformar o *alma negra* de corôa e estola, que em toda a parte onde tem estado procurou bem servir os Braganças, perseguindo os republicanos por todas as formas e feitios.. Esses que o reformem!...

O padre Sopas nem *pensionista* é!!...

A Republica não premeia *traidores*, *falsarios* e *sacripantas*...

Ha os republicanos de sempre, authenticos, de gêma, que estão actualmente obrigados a serem polidores de calçadas ou esfiadores de undilhos nos passeios...

O quê? Alimentar uma fera contra a Republica, tendo sido esta perseguidora do regimen que hoje nos rege?

Nunca, mil vezes nunca! O padre Sopas e toda a *Clericalha* lá teem o exemplo de Judas (!), que eu aconselho a seguirem: *enforquem-se* n'uma figueira...

A reforma de quem se emparelhou com Homem Christo, de quem foi elemento de desordem entre o povo contra a Republica, de quem denunciou o capitão Leitão e de quem hoje pretende *roubar* uns tantos centavos, que podem levar a alegria á casa e á familia de um republicano sincero, não póde, nem deve ser concedida pelos poderes publicos!...

Chacon Siciliani.

Epigramma

Perguntou a um camponio
O cura de São Crispim:
—E's filho do matrimonio?
—Não senhor, meu padre Antonio,
Meu pae é o José Joaquim.

Zé pequeno.

Theatro Avenida

Será com a engraçada revista *A'lerta* que este theatro fará o Carnaval o que é segura garantia de successo, tanto mais que Angela Pinto, a Angela que faz rir o mais serio, toma parte nos espectaculos.

As gargalhadas explodirão expontaneas e ininterruptas, e terminada a epocha carnavalesca vêr-se-ha que o *Avenida* foi dos theatros mais concorridos.

A confissão da costureira Alda

Ao Styl

Li o conto publicado
Com respeito á Confissão
E fiquei maravilhado
Pela verdade da acção.

As mentiras religiosas
Derruidas devem ser
Por que são mui perniciosas
Ao nosso honrado viver...

A Confissão é pretexto
P'ra saber a vida alheia;
P'ra mais nada o *santo texto*
Serve, se não para *teia*...

A mentira por verdade
Se respeita humildemente,
Com cheiro de santidade
O Padre vive do Crente...

Por isso, meu caro amigo,
Os intrujões de batina
Embirram muito commigo...
A verdade é *papa fina*...

Chacon Siciliani.

Comer e dizer mal...

Vocês leram um artigo que o cidadão Herculano Nunes escreveu, ha dias, na *Capital* e no qual dizia o peior possivel da comida que é fornecida nas casas d'hospedes?

Pois este cidadão é commensal d'uma casa d'hospedes, existente na R. da Prata, onde *devora* todos os piteus que lhe são fornecidos!...

Toda a comida que lhe deem elle engole sofregamente, talvêz para lhe não tomar o gosto...

Apesar d'isto, elle acha abominaveis as casas d'hospedes.

Ora bolas!...

O Carnaval no Colyseu

O Colyseu pelo Carnaval marcou sempre um logar á parte, o que não admira pois os seus espectaculos foram sempre animados por muita alegria e esturdia, mas este anno promettem elevar-se muito acima do nivel alcançado nos anteriores. A casa apresenta um aspecto verdadeiramente feérico, illuminada por milhões de graciosas lampadas multicolores e enfeitada artisticamente. A procura de bilhetes tem sido verdadeiramente assombrosa. Os programas serão organisados com grande pericia sendo seu principal fim: Rir, rir, occupando pois logar de destaque o impagavel comico Walter e a magnifica troupe de clowns de que a companhia dispõe.

Ensaios d'apuro...

THEATROS

— Era uma véz um Cardoso sem trabalho...
— O Burgos é o *outro eu* do José Ricardo!
— Que diabo quererá dizer o Bento Mantua com o *pau carunchêto*?...
— Amanhã estreiam-se no *Rocio Palace*, umas *gentis artistas*, muito semelhantes aos homens...
— O Alberto Silva não tem geito para *rufia*. Precisa d'umas licções!
—No anno 3 000, sobe á scena no *Nacional* o celebre *codigo penal do porteiro da geral*...
— O Cardoso está damnado! Quer se reformar, com os vencimentos por inteiro!
— O pobre burro, artista do *Sonho dourado*, está exausto! Aguentar todas as noites com o Nascimento, não é brincadeira!...
— E que dizem vocês á Ilda Rachel?
— Dizem as más linguas que o *Camões do Rocio* é o *tenente porteiro migalhas geral*!...
— O Ruy Chianca já tem *quasi* concluida uma nova peça em alexandrinos!... Esta é que os leitores ainda não sabiam!

L. F.

Mais um!

O sr. Eusebio Leão lá comeu mais um jantar em Roma, offerecido por commerciantes italianos.

Aquillo é que se chama diplomacia de enchêr o bahu!

O Zé no Theatro

Os programmas carnavalescos do **Colyseo dos Recreios** são este anno de forma a collocarem o **Colyseo** no ponto de destaque que elle sempre tem occupado. E não ha só a salientar a variedade e quantidade de numeros mas tambem a barateza extrema dos precos. Quem deixar de ir ao **Colyseo** é de muito fraco gosto. O vasto circo estará lindissimo; impressionará o publico mais do que tudo de phantastico que até agora tem apparecido tal o effeito estranhamente phantastico produzido pelas 30.000 lampadas mignon que o illuminam alem de grande numero de lampadas que formam a sua illuminação normal. Se accrescentarmos a infinidade de flores e adereços que tomam parte na ornamentação do elegante circo justificar-se-ha o effeito extraordinariamente phantastico que o **Colyseo** produzirá no publico no Carnaval.

Com grande concorrencia realisou no domingo o seu primeiro espectaculo da epocha carnavalesca o **Republica,** que decorreu animadissimo prolongando-se o baile que o seguiu até alta madrugada. *A tomada de Berg-of-Zoom* faz rir com muita felicidade tendo todos os requisitos necessarios para uma peça de Carnaval. Emfim os espectaculos de este anno não desmentirão a fama de que goza o **Republica**. Quanto ao **Nacional** tudo promette que os seus espectaculos decorram muito animados assim como os bailes. Na 2.ª feira e sabbado representar-se-ha o *Sr. Sereno*. O baile infantil de 2.ª feira á tarde apresenta enormes atracções sendo lindissimos os premios conferidos ás creanças melhor mascaradas. E' a seguinte a ordem de espectaculos que o **Gymnasio** exibirá no Carnaval: sabbado, *A menina do chocolate*; domingo, *A ratoeira*, 2.ª feira, *Pinto calçudo* e 3.ª feira, *O Camões do Rocio*. São como se vê quatro hilariantes espectaculos. O Carnaval no **Trindade e Theatro do Povo** egualmente será muito festejado. E' o *Soldado de chocolate* a peça do primeiro e as revistas de grande successo que actualmente estão em scena que se representarão no segundo.

Entre os theatros populares destaca-se o **Rocio-Palace** que levará a revista *Mais esta* augmentada com numeros apropriados á epocha e onde se darão esplendidos bailes de mascaras. A empreza prepara grandes surprezas ao publico pois o **Rocio-Palace** esforça-se por sêr um theatro popular na verdadeira acepção da palavra. No **Phantastico** como de costume tudo indica que se virão a esgotar os bilhetes, no **Moderno** dar se-hão espectaculos especiaes, no **Salão dos Anjos** correr-se-hão fitas comicas de grande novidade e no **Theatro Etoile** haverá espectaculos de gargalhada e deslumbrantes bailes de mascaras.

ANYMATOGRAPHOS

Salão Trindade — N'este salão continuam ás 2.as e 5.as feiras a haver, estreias deslumbrantes, ás 3.as e 6.as feiras, distinctos concertos e ás 4.as e sabbados sessões da moda. No Carnaval engraçadas fitas comicas.

Chiado Terrasse — E' escusado reclamar este animatographo e as suas reuniões elegantes.

Olimpia — O cine elegante por excellencia, ou não tivesse elle bôas fitas, bella musica e muita commodidade...

Loreto — Sensacionaes e emocionantes fitas falladas, todas as noites.

Central — Fitas de muita arte e originaes.

Anjos — Representação de pequenas peças e animatographo todas as noites.

Foz — Brilhantes espectaculos no Carnaval. Variedades e fitas comicas irresistiveis.

Epitaphio

Aqui jaz Laura dos Reis,
Viuva de seis banqueiros,
Se vive mais dez janeiros...
Inda matava outros seis!

Zé pequeno.

THEATRO ROCIO PALACE

E' n'este elegante theatro que todas as noites se realisam as representações da revista *Mais Esta!*... que continua na sua carreira triumphal.

Brevemente o quadro novo «Gaitas e gaitinhas .

1 DE FEVEREIRO

Ainda ha alguem que não se esquece de vós: sou eu!